



**Universidade Estadual da Paraíba
Campus VIII - Professora Maria da Penha
Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde
Departamento de Odontologia
Curso de Odontologia**

LAYANE FELIX OLIVEIRA

**A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO SOBRE ANATOMIA
DENTAL INTERNA E A SEGURANÇA DE GRADUANDOS DE
ODONTOLOGIA FRENTE A TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS**

ARARUNA-PB

2023

LAYANE FELIX OLIVEIRA

**A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO SOBRE ANATOMIA DENTAL
INTERNA E A SEGURANÇA DE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA FRENTE A
TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduação em odontologia.

Área de concentração: Endodontia

Orientador: Profa. Dra. Livia Natália Sales Brito

ARARUNA-PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48i Oliveira, Layane Felix.
A Inter-relação entre o conhecimento sobre anatomia dental interna e a segurança de graduandos frente a tratamentos endodônticos [manuscrito] / Layane Felix Oliveira. - 2023.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Lívia Natália Sales Brito ,
Coordenação do Curso de Odontologia - CCTS. "

1. Endodontia. 2. Canal Radicular . 3. Odontologia. I.

Título

21. ed. CDD 617.634 2

LAYANE FELIX OLIVEIRA

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO SOBRE ANATOMIA DENTAL INTERNA E A SEGURANÇA DE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA FRENTE A TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em odontologia

Área de concentração: Endodontia

Aprovada em: 20/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Livia Natália Sales Brito (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Pierre Andrade Pereira de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Larissa Chaves Moraes de Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, que me fortaleceu e me capacitou para superar os desafios impostos, e à minha mãe, que foi minha base e me possibilitou realizar esse sonho, dedico.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Descrição das respostas obtidas sobre a confiança clínica durante os procedimentos endodônticos..... 14
- Quadro 2 – Distribuição da confiança nos períodos iniciais e finais em relação ao preparo químico-mecânico..... 15
- Quadro 3 – Distribuição da confiança nos períodos iniciais e finais em relação ao preparo de dentes unirradiculares..... 15
- Quadro 4 – Distribuição da confiança nos períodos iniciais e finais em relação à localização do orifício de entrada dos canais radiculares..... 15
- Quadro 5 – Distribuição da confiança nos períodos iniciais e finais em relação à escolha de medicações intracanais..... 15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
PB	Paraíba
SPSS	“Statistical Package for the Social Sciences”
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO DE LITERATURA	9
3	OBJETIVOS.....	11
3.1	Objetivo geral	11
3.2	Objetivos específicos.....	11
4	METODOLOGIA.....	11
5	RESULTADOS.....	12
5.1	Análise descritiva.....	12
5.2	Análise inferencial.....	13
6	DISCUSSÕES.....	15
7	CONCLUSÃO.....	17
	REFERÊNCIAS	17
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	19
	ANEXOS – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS.....	21

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO SOBRE ANATOMIA DENTAL INTERNA E A SEGURANÇA DE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA FRENTE A TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS

THE INTERRELATION BETWEEN KNOWLEDGE ABOUT INTERNAL DENTAL ANATOMY AND THE SAFETY OF DENTISTRY GRADUATES REGARDING ENDODONTIC TREATMENTS

(Layane Felix Oliveira)¹

RESUMO

O conhecimento da anatomia dental interna é imprescindível para o sucesso de um tratamento endodôntico, tendo em vista a variação encontrada de acordo com cada grupo dentário. O estudo teve por objetivo identificar se o conhecimento da anatomia dental interna interfere na segurança dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VIII, frente à realização de um tratamento endodôntico. A amostra foi composta por acadêmicos devidamente matriculados entre o 6º e o 10º períodos no curso de odontologia da UEPB. O instrumento da pesquisa foi constituído por um questionário elaborado com a finalidade de avaliar o conhecimento dos alunos sobre a anatomia interna dental e como isso pode influenciar na segurança dos mesmos durante a realização de um tratamento endodôntico. A análise de dados foi feita por avaliação estatística. Os resultados obtidos relevaram uma associação entre o conhecimento da anatomia dental interna e a segurança dos acadêmicos de odontologia durante a realização de tratamentos endodônticos.

Palavras-chave: endodontia; preparo de canal radicular; autopercepção.

ABSTRACT

The knowledge of internal dental anatomy is essential for the success of endodontic treatment, given the variation found according to each tooth group. The study aimed to identify whether knowledge of internal dental anatomy interferes with the self confidence of dentistry students from State University of Paraíba, Campus VIII, when when carrying out endodontic treatment. The sample was composed of students enrolled between the 6th and 10th periods of dentistry course from UEPB. The research instrument consisted of a questionnaire designed with the purpose of evaluating students' knowledge about internal dental anatomy and how this can influence their safety during endodontic treatment. Data analysis was carried out based on statistical evaluation. The results obtained revealed an association between knowledge of internal dental anatomy and the self-confidence of dentistry students during endodontic treatments.

Keywords: endodontics; root canal preparation; self-perception.

¹ Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VIII
layane.felix@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A morfologia dentária interna é constituída por um complexo sistema de canais radiculares que compreendem canais acessórios, canais secundários, canais laterais e não apenas um único espaço. Além disso, a existência de fatores patológicos pode atuar modificando a anatomia da cavidade pulpar e regiões adjacentes de maneira significativa. Nesse contexto, para que um tratamento endodôntico seja adequadamente executado é imprescindível o conhecimento tridimensional da anatomia dental incluindo o número de raízes, número de canais, localização dos mesmos, formato da cavidade pulpar, além das possíveis curvaturas e singularidades anatômicas que podem ser encontradas nos diferentes grupos dentários (GAVINI et al., 2018).

Desde a primeira etapa do tratamento endodôntico, o conhecimento da anatomia dental interna é requerido, pois um bom acesso endodôntico influenciará diretamente no sucesso da intervenção. Se a primeira etapa é dificultosa e feita de maneira errada, todo o restante do protocolo estará comprometido (LOPES e SIQUEIRA JR, 2015). Portanto, desempenhar um tratamento endodôntico sem o devido conhecimento acerca da anatomia dental interna pode causar diversos problemas, tais como iatrogenias, insucessos no tratamento pela permanência de microorganismos e desconforto para o paciente durante o procedimento. O conhecimento da anatomia interna dental é um conteúdo fundamental para a formação de um cirurgião-dentista que será aplicado diariamente na prática odontológica (MOURA et al., 2013).

Sabe-se que o tratamento endodôntico é um procedimento permeado por inúmeros desafios e muitas vezes torna-se dificultoso para o profissional, sendo, dessa forma, estigmatizado por muitos (KAPLAN, SEZGIN e SONMEZ-KAPLAN, 2020). Dentre estes desafios pode-se destacar a limitação visual como um dos maiores problemas enfrentados durante a sua execução. O campo de trabalho disponível para a sua realização é mínimo e, por isso, para que o tratamento endodôntico seja adequadamente executado, é indispensável o conhecimento sobre a anatomia dental interna. O domínio das técnicas corretas e também o estudo sobre as particularidades internas dos elementos dentais, garantem uma maior segurança ao profissional durante a realização do tratamento endodôntico (ARANTES, OLIVEIRA e MESQUITA, 2020). Diante disso, buscar adquirir esse conhecimento durante a graduação (e até mesmo após ela) confere ao cirurgião-dentista um maior preparo para lidar com os casos clínicos que surgirem durante sua rotina de atendimentos.

De acordo com Kaplan, Sezgin e Sönmez-Kaplan (2020) a variabilidade anatômica dos canais radiculares faz com que estudantes de odontologia achem a endodontia complicada e desafiadora. Portanto, é possível perceber que existe uma inter-relação entre o conhecimento da anatomia interna dental e a segurança do cirurgião-dentista frente a tratamentos endodônticos (AYHAN, BARUT e TANAUT, 2022). Como a base desse saber é desenvolvida na graduação e é também na graduação que se experimentam as primeiras experiências em relação à sentimentos de autonomia e segurança na prática clínica, este trabalho buscou entender se o conhecimento da anatomia dental interna reflete na segurança de graduandos de odontologia diante da realização de um tratamento endodôntico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A cavidade pulpar, localizada no interior do dente, é o local onde encontra-se a polpa dentária. Esta região pode ser dividida, didaticamente, em duas porções: a coronária (câmara pulpar) e a radicular (canais radiculares). A polpa dental se estende por todo o interior do dente e é formada por um tecido conjuntivo fibroso e altamente vascularizado. Para que haja uma intervenção cirúrgica na polpa dentária com segurança, é necessário que se conheça a anatomia interna nos diferentes grupos dentais (GAVINI et al., 2018). Com o avanço das tecnologias associadas ao tratamento endodôntico e a possibilidade de tratar dentes que anteriormente estariam condenados a exodontia, surgiu a necessidade de uma maior compreensão da complexidade envolvida no sistema de canais radiculares (VELEZ et al., 2020).

Nesse contexto, muitos estudiosos se dedicaram à investigação da anatomia interna dos grupos dentários, tais como Fischer, que em 1908 fez uso de celulóide dissolvida em acetona no interior dos canais, a fim de obter um modelo da anatomia interna dental. Posteriormente, Hess em 1913 aperfeiçoou a técnica de Fischer e idealizou a injeção de borracha líquida e sua posterior vulcanização no interior dos dentes. Já a técnica de diafanização, preconizada por Spalteholtz em 1906, ainda tem sido bastante utilizada, pois permite dar transparência aos dentes, preservando a sua anatomia interna (FERREIRA, 2021).

A morfologia dentária inclui um estudo abrangente que envolve coroa, colo e raiz do dente. Estudos morfológicos revelam que o sistema de canais radiculares dos dentes superiores e inferiores apresentam uma anatomia complexa e variável no número e forma dos canais radiculares. Sabe-se também, que as variações nas estruturas anatômicas dentais podem estar associadas à fatores étnicos e genéticos. Portanto, estar ciente das variações anatômicas existentes é um conhecimento fundamental para o cirurgião dentista, não apenas para lidar com elas da maneira adequada, mas também porque estas alterações influenciarão diretamente no prognóstico da terapia endodôntica (BARRERA et al, 2022).

A câmara pulpar localiza-se na porção coronária do dente e sua forma assemelha-se a superfície externa do dente, podendo ser contígua ao canal radicular, no caso dos dentes anteriores, ou possuir um formato de prisma quadrangular, no caso dos dentes posteriores. Assim, a câmara pulpar dos dentes posteriores pode ser dividida em: teto, assoalho e as quatro paredes axiais que são classificadas de acordo com a face do dente para as quais estão voltadas. Já os canais radiculares localizam-se na porção radicular dos dentes e podem ser dividido em três porções: terço cervical, terço médio e terço apical (LOPES E SIQUEIRA JR, 2015).

Nesse contexto, o primeiro passo para o sucesso do tratamento endodôntico é o reconhecimento das variações anatômicas internas presentes, uma vez que tais variações podem acontecer em dentes com aparência externa normal. O clínico deve estar atento para a limpeza e tratamento de todo o sistema de canais radiculares e não apenas do canal principal (SPALDING et al, 2017). Segundo Resende (2018) a literatura mostra que esse sistema de canais radiculares é constituído de ramificações e fusões, as quais Pucci e Reig, em 1944, classificaram de acordo com sua conformação, podendo ser denominados de: canais principais, canais colaterais ou bifurcados, canais laterais, canais secundários, canais acessórios, intercanal, canais recorrentes, deltas apicais, cavo inter-radicular e canais interconduto.

Ao compreender a complexidade encontrada na anatomia interna dos elementos dentários, pode-se então, entender a sua importância para o preparo

químico mecânico dos canais. Segundo Lopes e Siqueira Júnior (2015), muitos estudiosos se dedicaram a aperfeiçoar as técnicas de limpeza empregadas nos condutos, a fim de minimizar as consequências impostas pela limitação visual e pela limitação de acesso desses espaços minúsculos. Os instrumentos endodônticos e as substâncias químicas empregadas nesse processo tem o papel de promover a limpeza e desinfecção dos canais, diminuindo ao máximo a carga microbiana presente nos canais e, dessa forma, propiciar o sucesso da terapia endodôntica.

Sendo assim, percebe-se que conhecer as inúmeras peculiaridades intrínsecas à anatomia dental interna dos dentes, é algo primordial para a realização de um procedimento seguro. Entretanto, a falta desse conhecimento pode acarretar acidentes e complicações durante e após o tratamento (VELEZ et al., 2020). Para Arantes, Oliveira e Mesquita (2020), os acidentes mais prevalentes durante a execução do atendimento são: perfurações coronárias, perfurações radiculares, formação de degraus, subobturações e sobreobturações.

Para Marques et al. (2018) a perfuração dentária é um acidente que pode acontecer por razões que não envolvem somente iatrogenias, mas por etiologia microbiana também, como casos de cáries muito extensas ou reabsorções internas ou externas. Nesta etapa, é ideal que o profissional esteja atento ao ponto de eleição do acesso, forma de contorno e a direção de trepanação, a fim de que esse acesso seja reto, direto e preciso.

Quando se trata de perfurações radiculares, Estrela et al. (2018) e Alrahabi, Zafar e Adanir (2019) destacaram que esta é uma falha ocorrida durante a fase do preparo radicular, fornecendo uma comunicação entre o canal e o ligamento periodontal. Quando ocorre, pode mudar o prognóstico do tratamento em questão, devido ao fato de que a perfuração radicular pode causar problemas como destruição óssea alveolar e reação inflamatória nos tecidos periodontais, podendo levar também a perda dentária.

Uma outra complicação durante o tratamento endodôntico é a formação de degrau. Este caracteriza-se por um desvio criado de forma iatrogênica durante a instrumentação dos canais e que pode ser identificado quando a lima não atinge o comprimento indicado, além da percepção do instrumento tocar uma parede rígida (LAMBRIANIDIS, 2009). Tal acidente decorre, no geral, pela presença de uma curvatura acentuada na porção radicular, uma avaliação incorreta da direção do canal radicular, pela determinação errada do comprimento de trabalho, na tentativa de remover instrumentos fraturados no interior do canal ou mesmo pelo fato do profissional não seguir a ordem de limas na sequência correta (ARANTES, OLIVEIRA e MESQUITA, 2020).

A etapa final do tratamento endodôntico é a obturação, a deficiência no desenvolvimento desta etapa é considerada um dos principais fatores de insucesso do tratamento endodôntico. O limite apical da obturação, ou seja, a distância entre ápice radicular e material obturador deve estar entre 0 e 2 mm. Quando essa distância fica muito aquém do ápice da raiz, identifica-se uma subobturação. Contudo, quando essa distância ultrapassa o ápice da raiz, identifica-se uma sobreobturação. Assim, estabelecer o limites corretos de obturação é de extrema importância para que não haja consequências desagradáveis no resultado do tratamento endodôntico (RICUCCI et al., 2016).

Portanto, percebe-se o quanto o tratamento endodôntico é um procedimento que exige preparo técnico e conhecimento anatômico dos diferentes grupos dentários e suas particularidades. Além disso, o profissional deve estar preparado para lidar com possíveis intercorrências que possam vir a acontecer durante a realização do

procedimento (AYHAN, BARUT e TANAUT, 2016). Dessa forma, entende-se os motivos que levam muitos profissionais a estigmatizarem o tratamento endodôntico e não se sentirem seguros durante a realização do mesmo (MIRZA, 2015). Logo, entende-se que a obtenção de conhecimentos que propiciem segurança nas abordagens odontológicas é um fator crucial para a segurança dos pacientes e também para o bem estar dos profissionais e acadêmicos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Identificar se o conhecimento da anatomia dental interna interfere no grau de segurança dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII, diante da realização de um tratamento endodôntico.

3.2 Objetivos específicos

- Examinar se o nível de segurança diante da realização de um tratamento endodôntico aumenta conforme o passar dos anos dentro da graduação;
- Avaliar se existe algum grupo dentário considerado mais fácil ou mais difícil para realização do tratamento endodôntico, segundo os acadêmicos de odontologia avaliados;
- Investigar se a anatomia dental interna é um fator limitador na realização do tratamento endodôntico pelos acadêmicos de odontologia;
- Entender se existe alguma etapa no tratamento endodôntico que é considerada mais difícil pelos alunos;
- Avaliar se o conhecimento adquirido durante a graduação está sendo satisfatório.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo transversal por meio da obtenção de dados quantitativos. A pesquisa transversal é definida por Rouquayrol (1994) como sendo o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico. Para Raimundo et al (2018), esse tipo de estudo apresenta como vantagem a possibilidade de o pesquisador observar diretamente os fenômenos a pesquisar, realizar a coleta de informações em um curto período de tempo e conseqüentemente, produzir resultados rapidamente.

O local de pesquisa do presente estudo foi a Universidade Estadual da Paraíba (Campus VIII), localizada na cidade de Araruna (PB), após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 73469523.1.0000.5187). O município de Araruna está localizado na mesorregião do Agreste Paraibano, na Microregião do Curimataú Oriental e conta com uma população de 17.189 mil habitantes, de acordo com dados

divulgados pelo Censo do IBGE em 2022. O campus da UEPB localizado em Araruna, caracteriza-se por concentrar estudantes vindos de diversas cidades, não só do estado da Paraíba como de vários outros, mas que também são cidades interioranas.

A população deste estudo foi constituída pelos acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (Campus VIII) devidamente matriculados na Instituição. Caracterizando, dessa forma, a amostra do estudo como censitária. Foram incluídos no estudo os acadêmicos do 6° ao 10° período do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (Campus VIII) que estavam presentes no Departamento de Odontologia nos dias de aplicação do questionário e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Destes, apenas os alunos que foram aprovados no componente curricular Pré-Clínica de Endodontia puderam responder ao instrumento de pesquisa. Foram excluídos os alunos do 1° ao 5° período, tendo em vista que o tratamento endodôntico não é um procedimento realizado pelos mesmos.

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário (Apêndice A), o qual foi adaptado a partir do estudo de Ayhan, Barut e Tanalp (2016). Diante desse instrumento de pesquisa os participantes responderam às perguntas com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento sobre a anatomia interna dental, e como isso poderia influenciar na segurança desses alunos na realização um tratamento endodôntico. A coleta de dados deu-se no período diurno, previamente às atividades teóricas ou clínicas dos acadêmicos, mediante autorização do docente responsável.

De posse dos questionários devidamente respondidos, deu-se início à análise dos dados, onde foi realizada a contabilização das respostas. Os resultados obtidos foram digitados em planilha eletrônica Excel (Microsoft Office 2010®) e posteriormente exportados para o programa Statistical Package for the Social Sciences (versão 20.0, IBM SPSS Inc., Armonk, NY, USA), no qual foram realizadas as análises estatísticas.

5 RESULTADOS

Os dados oriundos dos questionários foram submetidos à análise estatística descritiva, estabelecendo-se valores médios e percentuais. Para análise de possíveis correlações entre as variáveis, foi utilizado o teste do Qui-quadrado de Pearson. Para todos os testes, foi considerado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

5.1 Análise descritiva

Dentre a população de 113 acadêmicos de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (Campus VIII) devidamente matriculados na Instituição e considerando uma perda amostral de 12 alunos, um total de 101 discentes entre o 6° e 10° períodos responderam devidamente ao questionário. Dentre estes, 19 alunos (18,8%) estavam matriculados no 6° períodos, 14 (13,9%) alunos no 7° período, 16 (15,8%) no 8° período, 21 (20,8%) alunos no 9° período e 31 (30,7%) acadêmicos estavam devidamente matriculados no 10° período.

Dentre a amostra avaliada, 68 (67,3%) eram do sexo feminino e 33 (32,7%) do sexo masculino, entre a segunda e terceira décadas de vida, com média de 22,9 anos. A fim de uma melhor avaliação estatística das variáveis, os acadêmicos entre o 6° e 8° períodos (n=49; 48,5%) foram considerados no início das atividades clínicas. Já os

acadêmicos entre o 9º e 10º períodos (n = 52; 51,5%), foram incluídos no final das atividades clínicas da Instituição.

A tabela abaixo (Tabela 01) evidencia as principais respostas obtidas diante dos quesitos avaliados entre os acadêmicos de odontologia.

Quadro 1. Descrição das respostas obtidas sobre a confiança clínica durante os procedimentos endodônticos.

	Quesito	Resposta	
		Confiante (n;%)	Pouco Confiante (n;%)
1	Realizando o acesso endodôntico.	n = 43; 42,6%	n = 58; 57,4%
2	Realizando o preparo químico-mecânico dos canais radiculares	n= 52; 51,5%	n= 49; 48,5%
3	Realizando a obturação dos canais radiculares	n= 37; 36,6%	n= 64; 63,4%
4	Conhecimento dos instrumentais empregados no tratamento endodôntico	n= 49; 48,5%	n= 52; 51,5%
5	Realizando tratamento endodôntico de dentes uniradiculares	n= 79; 78,2%	n= 22; 21,8%
6	Realizando tratamento endodôntico de dentes multiradiculares	n= 11; 10,9%	n= 90; 89,1%
7	Realizando tratamento endodôntico de dentes localizados em maxila	n= 32; 31,7%	n= 69; 68,3%
8	Realizando tratamento endodôntico de dentes localizados em mandíbula	n= 54; 53,5%	n= 47; 46,5%
9	Localizando a entrada dos canais radiculares	n= 39; 38,6%	n= 62; 61,4%
10	Realizando a odontometria	n= 51; 50,5%	n= 50; 49,5%
11	Domínio sobre a anatomia dental interna	n= 26; 25,7%	n= 75; 74,3%
12	Lidando com urgências em endodontia	n= 9; 8,9%	n= 92; 91,1%
13	Escolha de medicações intracanaís empregadas	n= 64; 63,4%	n= 37; 36,6%
14	Identificação do assoalho da câmara pulpar	n= 37; 36,6%	n= 64; 63,4%
15	Sentimento diante da realização de um tratamento endodôntico	n= 34; 33,7%	n= 67; 66,3%

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

5.2 Análise inferencial

A análise estatística inferencial por meio do teste do Qui-quadrado de Pearson evidenciou que houve variação na confiança, estatisticamente significativas ($p < 0,05$), entre os acadêmicos de odontologia dos períodos iniciais e finais, diante das seguintes situações clínicas: durante o preparo químico-mecânico (tabela 02), diante do tratamento endodôntico em dentes uniradiculares (tabela 03), na localização do orifício de entrada dos canais radiculares (tabela 04) e na escolha de medicações intracanaís (tabela 05).

Quadro 2. Distribuição da confiança nos períodos iniciais e finais em relação ao preparo químico-mecânico.

Variáveis	Período		Total
	Iniciais (n;%)	Finais (n;%)	
Preparo químico-mecânico*			
Confiante	34; 65,4%	18; 34,6%	52; 100%
Pouco confiante	15; 30,6%	34; 69,4%	49; 100%
Total	49; 48,5%	52; 51,5%	101; 100%

*relação estatisticamente significativa

$p > 0,001$

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Quadro 3. Distribuição da confiança nos períodos iniciais e finais em relação ao preparo de dentes unirradiculares.

Variáveis	Período		Total
	Iniciais (n;%)	Finais (n;%)	
Preparo de dentes unirradiculares*			
Confiante	43; 54,4%	36; 45,6%	79; 100%
Pouco confiante	6; 27,3%	16; 72,7%	100%
Total	49; 48,5%	52; 51,5%	101; 100%

*relação estatisticamente significativa

$p = 0,024$

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Quadro 4. Distribuição da confiança nos períodos iniciais e finais em relação à localização do orifício de entrada dos canais radiculares.

Variáveis	Período		Total
	Iniciais (n;%)	Finais (n;%)	
Localização do orifício de entrada dos canais radiculares			
Confiante	25; 64,1%	14; 35,9%	39; 100%
Pouco confiante	24; 38,7%	38; 61,3%	62; 100%
Total	49; 48,5%	52; 51,5%	101; 100%

*relação estatisticamente significativa

$p = 0,013$

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Quadro 5. Distribuição da confiança nos períodos iniciais e finais em relação à escolha de medicações intracanáis.

Variáveis	Período		Total
	Iniciais (n;%)	Finais (n;%)	
Escolha de medicações intracanáis			
Confiante	36; 56,3%	28; 43,8%	64; 100%
Pouco confiante	13; 35,1%	24; 64,9%	37; 100%
Total	49; 48,5%	52; 51,5%	101; 100%

*relação estatisticamente significativa

$p = 0,041$

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

6 DISCUSSÕES

Este estudo avaliou a inter-relação entre a percepção de anatomia e a confiança dos acadêmicos de odontologia quanto ao tratamento endodôntico e suas diferentes etapas clínicas. Ao final da aplicação dos questionários, observou-se que um total de 89,38% da população de graduandos devidamente matriculados entre o 6° e o 10° período do curso, respondeu ao questionário completo. Esse resultado evidenciou que a amostra foi adequada para fornecimento de dados significativos. De maneira geral, a maioria dos estudantes relatou sentir-se “pouco confiante” em relação a várias etapas do tratamento endodôntico.

De acordo com Ricucci et al. (2016) a obturação deficiente é um dos principais fatores de insucesso do tratamento endodôntico. Os resultados da presente pesquisa destacaram que a obturação dos canais radiculares foi tida como uma das etapas mais difíceis na visão dos acadêmicos, tendo em vista que 63,4% relataram sentir-se “pouco confiante” ao realizá-la. Assim, os resultados demonstram a dificuldade técnica envolvida nesta etapa clínica. Ainda de acordo com Ricucci et al. (2016), a qualidade obturação está diretamente associado com o sucesso do tratamento endodôntico. Estabelecer uma obturação que esteja dentro dos limites do canal radicular é uma etapa minuciosa e pode estar associada a baixa confiança dos acadêmicos em desempenhá-la.

Um dado expressivo foi identificado ao avaliar a confiança dos acadêmicos em lidar com situações de urgências endodônticas, uma vez que 91,1% dos alunos não se sentem confiantes diante desta situação. Em estudo prévio, Kaplan et al (2020) relataram que muitos estudantes de odontologia afirmam se sentirem despreparados para a realização de diagnósticos precisos em casos de maior dificuldade. Situações de urgências em endodontia exigem do cirurgião-dentista um correto e preciso diagnóstico para que sejam tratadas da melhor forma e tomadas as melhores condutas, sendo assim, a insegurança dos acadêmicos diante de tais situações pode ser atribuída ao fato de que os mesmos não se consideram aptos à realização de diagnósticos mais complexos.

Os resultados da presente pesquisa proporcionaram a identificação de habilidades específicas em que os graduandos demonstram uma maior confiança em sua realização. Dentre estas, a realização do tratamento endodôntico de dentes unirradiculares merece destaque, uma vez que 78,2% dos acadêmicos informaram sentir-se confiantes durante a realização. Conforme Alghmand et al (2021) revelou em seu estudo, os dentes anteriores e unirradiculares tem uma qualidade do tratamento endodôntico significativamente maior do que os dentes multirradiculares, nos quais foram identificados percalços relacionados principalmente a subobturação. Dessa forma, os resultados do presente estudo corroboraram os achados de Alghmand et al (2021).

A anatomia dentária foi considerada, pelos acadêmicos, um fator limitador na execução do tratamento endodôntico. Uma vez que 74,3% dos graduandos relataram que se sentem “pouco confiantes” quanto ao domínio do conhecimento sobre a anatomia dental interna. De acordo com Kaplan et al (2020), muitos estudantes de odontologia consideram aprender endodontia complicado e desafiador devido à grande variação anatômica identificada nos canais radiculares. Adicionalmente, o presente estudo revelou que 66,3% dos acadêmicos apresentaram um sentimento de

pouca confiança diante da execução de um tratamento endodôntico. Assim, percebe-se que a complexidade da anatomia dental interna interfere diretamente na percepção da confiança dos acadêmicos de odontologia.

Associações estatísticas significativas também foram identificadas em relação ao preparo químico-mecânico, localização do orifício de entrada dos canais radiculares e à escolha de medicações intracanais. Para estas etapas clínicas, identificou-se que os alunos dos períodos iniciais (6° ao 8°) relataram uma maior confiança em relação aos alunos dos períodos finais (9° e 10°).

A realização do preparo químico-mecânico é uma etapa que provoca pouca confiança na maioria dos acadêmicos de odontologia dos períodos finais da graduação. Segundo Ayhan, Barut e Tanalp (2016), dentes molares são identificados pelos acadêmicos de odontologia como o grupo dentário mais difícil para a realização de todas as etapas do tratamento endodôntico. Assim, ao considerar os resultados da presente pesquisa pode-se correlacionar a pouca confiança ao procedimento endodôntico em dentes posteriores com os períodos finais, uma vez que, o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia de Araruna (PB) considera que a endodontia de dentes molares é um procedimento que só pode ser realizado nos períodos finais da graduação, pois o nível de complexidade dos procedimentos se eleva com o avançar do curso. Nesse contexto, identifica-se que o nível de confiança dos acadêmicos tende a diminuir à medida que os desafios impostos crescem.

O tratamento endodôntico de dentes unirradiculares também foi um tópico que despertou pouca confiança nos acadêmicos dos períodos finais da graduação, onde 72,7% destes relataram sentir-se pouco confiantes diante deste procedimento. O sentimento de responsabilidade para com o paciente durante a realização de um tratamento endodôntico é algo que faz com que os graduandos de odontologia considerem o tratamento endodôntico desafiador, segundo Kaplan et al (2020). Percebe-se que esse senso de responsabilidade do aluno para com o paciente é algo que vai sendo desenvolvido durante toda a graduação. Portanto, é compreensível que os alunos dos períodos finais apresentem uma menor confiança diante do tratamento de dentes unirradiculares, justamente por entenderem que mesmo em um tratamento endodôntico de um grupo dentário de anatomia menos complexa, também existem riscos e responsabilidades a serem consideradas.

A identificação da localização do orifício de entrada dos canais radiculares foi identificada como uma etapa que desperta pouca confiança nos acadêmicos. Destes, observou-se que 64,9% dos alunos pouco confiantes na realização desta etapa, pertencem aos períodos finais do curso. Achados semelhantes foram identificados por Kaplan et al (2020), que evidenciou que o maior problema enfrentado por estudantes de odontologia era a identificação da entrada dos canais radiculares. Sabe-se que na prática clínica, os alunos se deparam com diferentes anatomias, além de dentes acometidos por cáries, com destruições coronárias e diversas outras situações, que muitas vezes fazem com que o clínico perca pontos de referências importantes para um bom acesso. Assim, entende-se que situações semelhantes à estas são mais vivenciadas pelos alunos dos períodos finais da graduação, onde também se lida com anatomias mais complexas, como a dos dentes multirradiculares.

Para Melo (2016), a medicação intracanal é uma alternativa empregada pelo cirurgião-dentista para auxiliar no tratamento das infecções endodônticas. Em 2022, Vieira realizou um estudo com estudantes de odontologia, no qual identificou que o

conhecimento dos mesmos sobre a escolha de medicações intracanaís empregadas em endodontia não aumentava à medida que avançavam no curso. De forma semelhante, o presente estudo identificou que os alunos dos períodos finais da graduação apresentam uma baixa confiança com relação a escolha de medicações intracanaís. Isto sugere que o conhecimento adquirido sobre as medicações utilizadas no tratamento endodôntico, talvez não seja absorvido de maneira efetiva pelos estudantes, ou que este conteúdo não seja continuamente revisado pelos alunos.

7 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que o conhecimento da anatomia dental interna reflete na segurança dos graduandos frente à tratamentos endodônticos. Destaca-se que diante de grupos dentários de anatomias mais complexas, os estudantes de odontologia apresentaram uma menor confiança durante as intervenções endodônticas. Portanto, foi possível concluir que o domínio do conhecimento da anatomia dental interna é imprescindível para garantir uma maior segurança durante a execução de um tratamento endodôntico e, conseqüentemente, um melhor prognóstico do procedimento realizado. Fortalecer esse conhecimento irá garantir uma melhor formação do cirurgião-dentista para lidar com as situações clínicas relacionadas à endodontia em seu cotidiano.

Desse modo, o presente estudo contribuiu na compreensão acerca da percepção dos acadêmicos de odontologia sobre o tratamento endodôntico. Essas percepções podem influenciar no planejamento de currículos de ensino, bem como estratégias para aprimorar a confiança dos alunos na realização de um procedimento endodôntico. Estudos futuros podem explorar essas relações com maior profundidade e considerar outros fatores que também podem influenciar a percepção e a autoconfiança dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- ALGHMAND, N. S.; et al. Endodontic mishaps during root canal treatment performed by undergraduate dental students. **Medicine**, p. 1-7, 2021.
- ALRAHABI, M.; ZAFAR, M.S.; ADANIR, N. Aspects of Clinical Malpractice in Endodontics. **European Journal of Dentistry**, v. 13, n.3, p. 450-458, 2019.
- ALMOHAIMEDE, A.; et al. Significance of Endodontic Case Difficulty Assessment: A Retrospective Study. **International Dental Journal**, v.72, p.648-653, 2022.
- ARANTES, T. R.; OLIVEIRA, V. A. B., MESQUITA, G. B.; **Acidentes e Complicações em Endodontia: Do pré ao pós-operatório**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) – Universidade de Rio Verde. Rio Verde – GO, 2020.
- AYHAN, T.; BARUT, G.; TANALP, J. The self-confidence levels of senior dental students during endodontic treatment procedures. **Turkish Endodontic Journal**, p.19-22, 2016.

ESTRELA, C., et al. Dor pós-operatória em dentes com inflamação pulpar – revisão sistemática. **Revista Odontológica do Brasil-Central**, v.15, n.40, 2006.

ESTRELA, C., et al. Dor pós-operatória em dentes com infecções. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v.56, n.4, p.353-359, 2008.

ESTRELA, C., et al. Root perforations: a review of diagnosis, prognosis and materials. **Brazilian Oral Research**, v. 32, p.133-146, 2018.

GAVINI, G.; et al. Manual de Fundamentos Teóricos e Práticos em Endodontia. 1 ed. São Paulo. **Fousp**, 2018.

KAPLAN, T., et al. Dental student's perception of difficulties concerning root canal therapy: A survey study. **Saudi Endodontic Journal**, v.10, p.33-38, 2020.

LAMBRIANIDIS, T. Ledging and blockage of root canals during canal preparation: causes, recognition, prevention, management, and outcomes. **Endodontic topics**, v. 15, p.56-74, 2009

LICCIARDI, R.V. et al. Acidentes e complicações na abertura coronária. **Revista Faipe**, v.2, n.2, 2012.

LOPES, H.P., SIQUEIRA-JUNIOR, J.F. **Endodontia: Biologia e Técnica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MELO, B. C. **Medicação Intracanal: Revisão de Literatura**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG, 2016.

MIRZA, M. B.; Difficulties encountered during transition from Preclinical to Clinical Endodontics among Salman bin Abdul Aziz University Dental Students. **Journal of International Oral Health**, v. 7, p.22-27, 2015.

MOURA, L.; et al. Variações anatômicas que podem dificultar o tratamento endodôntico. **Revista Faipe**, v.3, p.61-68, 2013.

RICUCCI, D., et al. Apically Extruded Sealers: Fate and Influence on Treatment Outcome. **Journal of Endodontics**, v.42, n.2, p.243-249, 2016.

VIEIRA, A. L. G; **Percepção dos graduandos de odontologia da unisul sobre as dificuldades relacionadas ao tratamento endodôntico**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça – SC, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE – CCTS
CAMPUS VIII
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

Título da Pesquisa: A inter-relação entre o conhecimento sobre anatomia dental interna e a segurança de graduandos de odontologia frente a tratamentos endodônticos

Pesquisadora: Layane Felix Oliveira, bacharelada em Odontologia pela UEPB;

Orientadora: Lívia Natália Sales Brito, Doutora em Odontologia pela UFPE.

Sexo: () masculino () feminino

Idade: _____

Período correspondente: () 6° () 7° () 8° () 9° () 10°

Responda aos itens abaixo considerando seus níveis de confiança diante das situações expostas:

- 1- **Realizando o acesso endodôntico**
 - () confiante
 - () neutro
 - () pouco confiante
- 2- **Realizando o preparo químico-mecânico dos canais radiculares**
 - () confiante
 - () neutro
 - () pouco confiante
- 3- **Realizando a obturação dos canais radiculares**
 - () confiante
 - () neutro
 - () pouco confiante
- 4- **Conhecimento dos instrumentais empregados no tratamento endodôntico**
 - () confiante

- neutro
- pouco confiante
- 5- **Realizando tratamento endodôntico de dentes uniradiculares**
 - confiante
 - neutro
 - pouco confiante
- 6- **Realizando tratamento endodôntico de dentes multiradiculares**
 - confiante
 - neutro
 - pouco confiante
- 7- **Realizando tratamento endodôntico de dentes localizados em maxila**
 - confiante
 - neutro
 - pouco confiante
- 8- **Realizando tratamento endodôntico de dentes localizados em mandíbula**
 - confiante
 - neutro
 - pouco confiante
- 9- **Localizando a entrada dos canais radiculares**
 - confiante
 - neutro
 - pouco confiante
- 10- **Realizando a odontometria**
 - confiante
 - neutro
 - pouco confiante
- 11- **Domínio sobre a anatomia dental interna**
 - confiante
 - neutro
 - pouco confiante
- 12- **Lidando com urgências em endodontia**
 - confiante
 - neutro
 - pouco confiante
- 13- **Escolha de medicações intracanaais empregadas**
 - confiante
 - neutro
 - pouco confiante
- 14- **Identificação do assoalho da câmara pulpar**
 - confiante
 - neutro
 - pouco confiante
- 15- **Sentimento diante da realização de um tratamento endodôntico**
 - confiante
 - neutro
 - pouco confiante

ANEXOS

ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO SOBRE ANATOMIA DENTAL INTERNA E A SEGURANÇA DE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA FRENTE A TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS

Pesquisador: Livia Natália Sales Brito

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 73469523.1.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.297.542

Apresentação do Projeto:

O projeto busca avaliar o nível de conhecimento de estudantes de graduação do 6º ao 10º período do curso de Bacharelado em Odontologia, frente a anatomia interna dental, bem como a sua auto confiança quanto a realização de tratamento endodôntico por meio de questionário e estudo estatístico.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar se o conhecimento da anatomia dental interna interfere no grau de segurança dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII, diante da realização de um tratamento endodôntico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto de pesquisa em análise apresenta risco mínimo de acordo com a Res. 466/12, portanto não oferecem riscos a integridade física e/ou moral dos participantes, também consta que os vários benefícios enumerados no projeto, aos quais concordamos plenamente, que se contrapõem de forma efetiva aos possíveis riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O texto do TCLE não afronta a resolução 510/2012 do CNS/MS, estando em consonância com os princípios éticos defendidos pelo CEP.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.297.542

Os demais documentos apresentados estão em adequada obediência as resoluções 466 e 510/12 do CNS, robustecidos a partir de um projeto relevante para o estudo e enfrentamento da busca ideal da condição formativa dos acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia ante a realização de tratamento endodôntico, beneficiando a área atual e correlata de pesquisa.

A referida pesquisa beneficiará os participantes envolvidos, na medida em que instrumentaliza os conhecimentos dos estudantes, ora imperceptíveis aos mesmos, favorecendo, também, aos docentes que trabalham com o tema, pois conhecendo as deficiências ou potencialidades, poderão direcionar suas aulas. E ainda, contribui para agregar conhecimentos para a referida área de estudo a partir do tema.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os seguintes Termos de Apresentação Obrigatória: 1) cronograma, 2) termo de concordância do projeto, 3) termo de responsabilidade do pesquisador, 4) folha de rosto, 5) projeto detalhado, 6) TCLE, 7) termo de autorização institucional, 8) informações básicas do projeto, 9) comprovante de envio do projeto e 10) questionário a ser aplicado aos participantes foram devidamente apresentados, conferidos (textos, obediência às resoluções e assinaturas) e aceitos, porque não apresentam inadequações.

Recomendações:

Como o cronograma exhibe que o questionário a ser aplicado aos participantes será no mês de setembro, recomenda-se que nenhuma coleta de dados seja realizada antes da aprovação final pelo CEP, segundo Res. 466/12 CNS/MS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto de pesquisa não apresenta nenhuma pendência ou inadequações que impeça a sua aprovação. Portanto, sou de parecer favorável.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2198928.pdf	24/08/2023 13:47:10		Aceito
Declaração de Instituição e	termodeautorizacaoinstitucional.pdf	24/08/2023 13:46:14	Lívia Natália Sales Brito	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.297.542

Infraestrutura	termodeautorizacaoinstitucional.pdf	24/08/2023 13:46:14	Livia Natália Sales Brito	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	24/08/2023 13:45:34	Livia Natália Sales Brito	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.pdf	24/08/2023 13:45:15	Livia Natália Sales Brito	Aceito
Outros	outrosquestionario.pdf	24/08/2023 13:44:52	Livia Natália Sales Brito	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisador.pdf	24/08/2023 13:44:14	Livia Natália Sales Brito	Aceito
Declaração de concordância	declaracaodeconcordancia.pdf	24/08/2023 13:43:53	Livia Natália Sales Brito	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	24/08/2023 13:39:26	Livia Natália Sales Brito	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	24/08/2023 13:38:06	Livia Natália Sales Brito	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 13 de Setembro de 2023

Assinado por:
Patricia Meira Bento
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado, o senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “A inter-relação sobre o conhecimento da anatomia dental interna e a segurança de graduandos de odontologia frente a tratamentos endodônticos”, sob a responsabilidade de: Layane Felix Oliveira e do orientador(a) Lívia Natália Sales Brito, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

O objetivo do estudo é identificar se o conhecimento da anatomia dental interna interfere no grau de segurança dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII, diante da realização de um tratamento endodôntico. Solicitamos a sua colaboração para conceder respostas a um breve questionário, como também para apresentar e divulgar os resultados desse estudo em eventos científicos e periódicos, levando em consideração a garantia do seu anonimato. Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os riscos previstos na realização da pesquisa são mínimos, tais como: vergonha ou constrangimento diante das respostas, cansaço ao responder as perguntas e indisponibilidade de tempo para responder ao instrumento. Tais riscos são minimizados através da garantia ao participante da liberdade de se recusar a ingressar no estudo e participar do mesmo, sem penalização alguma por parte dos pesquisadores, da garantia da retirada de seu consentimento prévio, ou simplesmente a interrupção do autopreenchimento das respostas. Os benefícios obtidos serão personificados a partir de contribuições científicas e em melhorias no processo de ensino e prática clínica dos procedimentos endodônticos realizados na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato através do telefone (83)99929-5243 ou através dos e-mails: layane.oliveira@aluno.uepb.edu.br. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa "A inter-relação entre o conhecimento sobre a anatomia dental interna e a segurança de graduandos de odontologia frente a tratamentos endodônticos" e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Araruna, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Participante

Layane Felix Oliveira

Assinatura do Pesquisador